



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

33.filo@capes.gov.br

## **RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA FILOSOFIA/TEOLOGIA – SUBCOMISSÃO TEOLOGIA/CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**Dia 21 de Outubro de 2011**

**Local: CAPES - Brasília/DF**

Presentes: coordenadores ou representantes dos 17 programas de pós-graduação em Teologia ou Ciências da Religião: EST (Acadêmico), EST (Profissional), PUC RS, PUC Paraná, PUC São Paulo (Ciências da Religião), PUC São Paulo (Teologia), UMESP, Mackenzie, PUC Rio, UFJF, PUC Minas, FAJE, Faculdade Unida, PUC Goiás, UNICAP, UFJP, UEPA.

A reunião teve início às 9h de 21 de outubro com a abertura feita pelo Coordenador da Área de Filosofia, Prof. Danilo Marcondes, o qual explanou sobre a política de pós-graduação da CAPES. Ressaltou a importância da consolidação e da expansão do sistema de pós-graduação. No ano de 2010 foram apresentadas aproximadamente 900 propostas de cursos novos (APCNs); em 2011, este número decresceu levemente, estando em torno de 750 novos APCNs, dos quais 8 são da área de Filosofia e uma proposta da subárea de Teologia. Indicou ainda a importância de uma preocupação permanente com a qualidade da pós-graduação no processo de expansão. Neste sentido, a CAPES tomou a deliberação de não mais permitir que programas continuem por muito tempo com a nota 3; esta nota é a nota inicial, que deve ser superada em pouco tempo pelos programas. No caso da Área, um conjunto de 4 programas foram visitados pela coordenação de área, no sentido de fomentar um diálogo para a superação das dificuldades na próxima avaliação trienal; no caso da subárea de Teologia, dois programas receberam visita.

Com relação à avaliação, foi salientado que a avaliação pressupõe um conceito de qualidade em nome do qual se avalia. A avaliação não deve ser ela própria um fim em si mesmo, mas parte do planejamento institucional e da definição de objetivos e metas para a área ou subárea. É importante discutir e clarear o que se pretende com o sistema de pós-graduação e o que se entende como pesquisa na área de Teologia e Ciências da Religião, para então se avaliar de forma mais consistente os resultados alcançados. É necessário para isso discutir o conceito de qualidade na pós-graduação, uma vez que o resultado da avaliação dependerá desse conceito e dos objetivos propostos. Cabe ao conjunto dos atores envolvidos na pós-graduação na subárea e

construir essa definição, o que se reflete necessariamente na atualização e adequação do Documento de Área.

O coordenador destacou ainda as possibilidades existentes no sistema da CAPES de diferentes formas de associação e formação de redes para constituir programas mais sólidos, tais como Minter, Dinter, Procad, Casadinho. Destacou que na Área há pouca demanda, tendo sido apresentadas em 2011 somente 3 propostas, sendo duas da subárea de Teologia e uma da subárea de Filosofia.

Destacou-se também a importância dos editais da CAPES, tais como o PAEP, AEX, pós-doutorado no exterior, doutorado sanduíche, PNPD. Também aí se verificou que a demanda na Área não é muito elevada, devendo-se envidar maiores esforços no sentido de buscar equilíbrio com as demais áreas.

Como na subárea existem vários programas em nível de excelência, deve-se estar atento para as possibilidades de internacionalização, com ênfase na América Latina sem desconsiderar outros contextos. Há possibilidades efetivas de implantação de duplo diploma.

Por fim, o Prof. Danilo destacou a importância da interdisciplinaridade, devendo os programas estabelecer relação com outras áreas. Isso se torna possível e viável, justamente pelo fato de a Teologia, e especialmente as Ciências da Religião, se constituir em espaços de estudos interdisciplinares sobre o fenômeno religioso.

A partir das 10h, o Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da CAPES, apresentou dados sobre a pós-graduação brasileira, sobre sua expansão e consolidação e discutiu a política de pós-graduação da agência, sobretudo quanto ao sistema de avaliação. Destacou os seguintes pontos: a evolução do sistema de pós-graduação desde a década de 1960, em constante expansão, com 750 novos APCNs em 2011 (embora em 2010 tenham sido cerca de 900 e ainda haja diferenças regionais expressivas com grande concentração no Sul e no Sudeste). Ressaltou que o presente seminário de acompanhamento substitui a avaliação continuada anteriormente realizada, possibilitando uma forma mais participativa de discussão da avaliação, uma vez que envolve os coordenadores de programas e não apenas a comissão de avaliação e visa a promover uma discussão mais integrada, sem se limitar somente a relatórios ou fichas por programa. Informou que o Coleta CAPES será substituído pela Plataforma Sucupira, que está sendo desenvolvida, porém ainda sem data de implantação (a Plataforma permanecerá aberta no primeiro e no segundo semestres, permitindo a inserção de dados ao longo do semestre). Informou também que o Qualis Periódicos está sendo revisto e atualizado, devendo a reclassificação nortear a avaliação da produção intelectual no triênio em curso. Apresentou também a notícia de que a CAPES dará apoio a dois periódicos de cada área para que tenham condições de passar para a nota A1, num prazo de cinco anos, devendo as indicações ser formalizadas junto a CAPES até 30 de novembro de 2011. Apresentou também dados sobre o orçamento da CAPES e sobre os vários programas existentes.

Após a explanação do prof. Lívio Amaral, o prof. Haroldo Reimer, coordenador adjunto informal da subárea de Teologia, apresentou alguns dados sobre o estado da subárea. Há 17 programas em funcionamento, assim distribuídos quanto à nota:

- **Nota 3:** UFPB, Unicap, PUC Minas, UPM, PUC Paraná, Unifai (agora PUC São Paulo), FUV (Mest. Prof.) = (6 PPGs)
- **Nota 4:** PUC-RS, PUC Goiás, EST (Mest. Prof.) = (3 PPGs)
- **Nota 5:** PUC-Rio, PUC-SP, UFJF, UMESP = (4 PPGs)
- **Nota 6:** FAJE, EST = (2 PPGs)

Dois destes programas são de mestrado profissional, o que constitui um diferencial em relação à subárea de Filosofia, na qual esta modalidade ainda não existe. No ano de 2011, dois programas iniciaram suas atividades (Faculdade Unida de Vitória e Universidade Estadual do Pará).

A partir da avaliação do último triênio, os resultados indicaram para uma “Consolidação da Área / Subárea”. Isso se verifica especialmente pela duplicação do número de programas a partir do ano de 2000. Naquele ano havia 9 programas em funcionamento e em 2011 este número subiu para os atuais 17 programas, tendo havido em 2011 uma proposta de curso de mestrado profissional (APCN). Este aumento acompanha relativamente o desenvolvimento na subárea de Filosofia, na qual houve um aumento de 20 para 40 programas no mesmo período, tendo havido 8 propostas de APCNs no ano de 2011. A consolidação também é indicada pelo “aumento qualitativo e quantitativo da produção docente, no conjunto” na Área. Há uma demanda por implantação de cursos de doutorado em alguns programas, após o necessário aumento de nota na próxima avaliação trienal.

A distribuição regional dos programas mantém similaridade com a subárea de Filosofia, revelando, contudo, a mesma assimetria da pós-graduação brasileira, decorrente da concentração populacional e de capital intelectual nas regiões sudeste e sul:

Filosofia			Teologia		
Sudeste	18	45%	Sudeste	9	53%
Sul	11	27%	Sul	4	23%
Nordeste	8	20%	Nordeste	2	12%
Centro Oeste	2	5%	Centro Oeste	1	6%
Norte	1	3%	Norte	1	5%

Em 2011, a subárea submeteu a Diretoria de avaliação da CAPES duas propostas de associação interinstitucional: um Minter em Teologia (EST – Faculdade Batista da Bahia) e um Dinter em Ciências da Religião (PUC SP – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes). Os programas da subárea que obtiveram nota 3 nas 3 últimas avaliações trienais receberam visita da coordenação de área, tendo sido visitados em setembro o PPG em Ciências da Religião da UPM e o PPG em Teologia da PUC São Paulo (antigo UNIFAI). As visitas se constituíram em espaços de diálogo com vistas a ações internas em cada programa para a superação das dificuldades internas, por vezes de ordem institucional. Verificou-se que em ambos os programas houve incremento considerável nas publicações dos docentes, superando-se no triênio em

curso a produção total do triênio anterior. Também o problema da relativa endogenia das publicações está sendo superada. Na subárea houve somente uma proposta de curso novo (APCN), de mestrado profissional, encaminhado pela Faculdade Batista do Paraná. Na avaliação dos APCNs foi realizada uma nova experiência de avaliação com a participação de membros de outras áreas (Engenharia e Nutrição), os quais deverão relatar as propostas no CTC-ES da CAPES.

A julgar pelo aumento do número de programas, a subárea de Teologia se encontra claramente em processo de consolidação, embora em ritmo menos acelerado que a subárea de Filosofia. Quando se trata de avaliação, é importante não somente avaliar os dados quantitativos, mas o processo como um todo. É de suma importância a avaliação interna do PPG em observância às disposições do Documento de Área. Com isso, a própria equipe do programa consegue fazer uma radiografia do seu desempenho. Há PPGs realizando esta tarefa avaliativa inclusive com participação de membro externo. Na análise de dados quantitativos relativos à produção intelectual, que compõe um elemento fundamental da avaliação, deve-se levar em conta a relativa precarização de relações de trabalho nas IES privadas. Mudanças na política de bolsas, como, por exemplo, a distribuição interna das bolsas PROSUP, pode interferir nos resultados dos PPGs.

Com relação à titulação de alunos, os dados indicam para um relativo descompasso. No triênio 2007-2009 foram defendidas 136 teses nos programas com o curso de doutorado. Isso significa um aumento de 47 teses em relação ao triênio 2004-2006, quando foram defendidas 89 teses. O curso de doutorado da PUC Goiás, iniciado em 2007, não registrou defesas no período. Com relação ao número de dissertações, no triênio 2007-2009 foram defendidas 584 dissertações; no triênio 2004-2006 houve a defesa de 493 dissertações, contra um total de 404 dissertações no triênio 2001-2004. Verifica-se, portanto, um crescimento numérico bastante moderado apesar dos novos programas que iniciaram suas atividades em 2007.

Uma questão que merece especial atenção é a produção intelectual veiculada em periódicos. No triênio 2007-2009, a subárea Teologia publicou um total de 536 artigos em periódicos. Pelos dados disponíveis na CAPES e também no Balanço de Área do triênio anterior, esta produção de artigos revelou um povoamento da produção nos estratos inferiores (B5: 148 e B4: 177), de forma que 325 artigos ou 64% dessa produção ocupam os estratos inferiores. Inversamente, somente 7% da produção em artigos estão alocados nos estratos superiores A1, A2 e B1, para um contingente de 213 docentes cadastrados no final daquele triênio. No estrato B2 foram publicados 67 artigos e em B3, 93 artigos. Esses dados revelam um problema a ser enfrentado tanto pela CAPES quanto pelos programas. Há um gargalo na produção, que certamente está relacionado em boa medida com a compressão da classificação dos periódicos da subárea nos estratos inferiores. Os dados indicam também que há um descompasso entre as exigências do Documento de Área e o perfil/nota dos programas. Numa aplicação rígida do Documento, os programas com notas superiores teriam dificuldades em atender às exigências do Documento no tocante à produção intelectual em artigos de periódicos. A reclassificação dos periódicos é um passo incontornável para a própria ascensão de nota dos programas. O Balanço da Área do

triênio anterior já indicava nesta direção ao afirmar: “Adequação do Qualis-Periódicos da Área, necessidade de aperfeiçoar os critérios de definição dos estratos, bem como a necessidade de reclassificar muitos periódicos que deram mostras de estarem classificados em níveis inferiores à sua real situação”. A CAPES já disponibilizou a lista de periódicos a serem (re)classificados. O trabalho da comissão de reclassificação dos periódicos do Qualis, cujos trabalhos já estão previstos para os dias 29 e 30 de novembro, deve levar isso em consideração. Contudo, também é importante que da parte dos programas haja uma política no sentido de buscar publicação em periódicos melhor classificados.

A produção intelectual em forma de livros, coletânea e capítulos de livros teve um crescimento significativo. No triênio 2007-2009 foram publicados 199 textos integrais, constatando-se um aumento de 37 produtos em relação ao triênio anterior. Igual aumento houve no número de coletâneas: 2007-2009: 98, contrastando com 21 coletâneas no triênio anterior. Contudo, houve uma diminuição no número de capítulos de livros. No triênio 2007-2009 foram publicados 479 capítulos, contrastando com 652 capítulos no triênio anterior. O aumento do número de textos integrais certamente indica para produções mais substanciais, evidenciando amadurecimento. Em termos quantitativos totais, o crescimento da produção em livros, coletâneas e capítulos foi pouco expressivo. No triênio 2007-2009 houve um total de 776 produtos; no triênio 2004-2006, esse total estava em 745, havendo, portanto, um aumento de 31 “produtos” a mais do que no triênio 2004-2006, apesar do acréscimo de 3 PPGs e 1 doutorado (PUC Goiás) no último triênio.

Ao final da manhã, ainda foi informado que por parte da CAPES houve a constituição de comissão própria da subárea de Teologia para o Prêmio Capes de Teses 2010. Foi enviada pela Coordenação de Área uma lista de 5 docentes dos PPGs (para a busca foi adotado o critério de bolsista de produtividade em pesquisa), dos quais a CAPES nomeou 3 membros para constituir a comissão: Haroldo Reimer (pres.); Maria Clara Bingemer e Enio Müller (membros). Há 3 teses inscritas. O prazo para o término dos trabalhos e a entrega do resultado é 28 de outubro. A comissão está trabalhando!

Após o almoço, passou-se a discutir os critérios de atribuição de notas de acordo com o Documento de Área do período 2007-2009, tendo em vista a situação atual. O Prof. Danilo apresentou e comentou os dispositivos do Documento de Área no que tange ao perfil e nota do programa. Fica claro que a avaliação está centrada na análise da produção docente e da produção discente, sobretudo em publicações. O critério para passagem dos níveis 3 para 4 e 4 para 5 mereceu especial atenção, sendo que depende essencialmente da avaliação da qualidade dessa produção, para o que o principal mecanismo de que se dispõe é o Qualis Periódicos. O método de avaliação de livros não está ainda devidamente elaborado e não há nenhum instrumento específico para avaliação de teses e dissertações, embora esse quesito tenha um peso grande na avaliação. Os níveis 6 e 7 enfatizam sobretudo o reconhecimento nacional e internacional do programa e de seu corpo docente e a dimensão internacional das atividades do programa, incluindo a realização e a participação em eventos dessa natureza, o intercâmbio institucional em bases recíprocas, publicações no exterior do

corpo docente, co-orientações com programas do exterior e outras atividades que expressam o grau de internacionalização atingido.

A Nucleação realizada pelos programas é também um fator importante nos níveis 6 e 7, embora se encontre também em programas mais tradicionais de nível 5 e até mesmo mais recentemente em programas de nível 4. Nesse sentido o acompanhamento de egressos é um processo fundamental, embora ainda incipiente em nossa área.

Após o repasse dos pontos centrais do Documento de Área, o tema avaliação foi retomado. Destacou-se, mais uma vez, a necessidade da consideração do processo de produção dos trabalhos e das pesquisas e não apenas do resultado. Disso faz parte a infraestrutura do programa, principalmente biblioteca e acesso a base de dados, sendo que o Portal de Periódicos da CAPES representa um grande avanço nesse sentido. Na avaliação do programa devem ser levados em conta os fatores de qualificação permanente do corpo docente, como pós-doutorado, estágios no exterior, participação em eventos e carga horária compatível com a realização de pesquisa. Deve-se levar em conta também a caracterização de projetos e linhas de pesquisa articulados que reflitam adequadamente o trabalho do corpo docente e a integração dos discentes às pesquisas no programa, que pode assim ter maior organicidade. Um maior intercâmbio e integração entre as pesquisas realizadas pelos vários grupos afins inclusive em diferentes programas e também em uma perspectiva interdisciplinar devem ser levados em consideração na avaliação. Os coordenadores de programa e as comissões de pós-graduação têm um papel fundamental, à medida que podem acompanhar mais de perto o trabalho de pesquisa e de orientação realizado pelo corpo docente.

Na subárea de Teologia quase não se enfrenta o problema do tempo de titulação. O tempo previsto para a realização de um mestrado é de 24 meses e para um doutorado de 48 meses. Prorrogações de um semestre no mestrado e de até dois semestres no doutorado são aceitáveis, cabendo ao coordenador do programa e ao orientador o acompanhamento desse processo e das razões da prorrogação. Em geral, os programas têm se mantido dentro deste limite, com poucas variações.

A subárea tem explorado relativamente pouco os editais das diferentes agências financiadoras. Há uma forte demanda por auxílio a eventos no país (PAEP). A título de exemplo, o Prof. Danilo relatou que, apenas no mês de outubro, foram apresentados 16 PAEPs. Embora os eventos sejam importantes para a área, e a sua realização uma pretensão totalmente legítima dos programas, a demanda é alta em relação aos recursos disponíveis, provocando dispersão de recursos e talvez fragmentação das propostas. Foi feita a sugestão de se considerar a possibilidade de um planejamento mais articulado da programação dos eventos, de modo a maximizar esforços e recursos. No recente edital do PNPD, foram apresentados apenas 3 pedidos pela área. É importante aumentar a demanda por auxílios, como os previstos nos editais de Ciências Humanas, Universal e Editoração do CNPq ou em programas da CAPES, como professor/pesquisador visitante estrangeiro e pós-doutorado – o que pode contribuir para o reforço do corpo docente dos programas.

É importante ressaltar que a avaliação é comparativa. Portanto, deve haver clareza sobre os critérios de atribuição das várias faixas e os de passagem de uma faixa para outra, sobretudo quanto ao que se faz necessário para o programa possa obter uma melhor classificação.

No tocante às publicações, ressaltou-se que grande parte do peso da avaliação dos programas está na produção docente publicada. Quantitativamente, capítulos de livros são a principal forma de publicação na subárea, mas tem havido um aumento no número de textos completos e de coletâneas, tendo sido registrado um total de 776 publicações deste tipo no último triênio. A forma de avaliação deste tipo de produção ainda deverá ser amadurecida, pois há diferentes formas de impacto.

Publicações em co-autoria não são comuns na área como um todo, sobretudo por uma tradição em que se considera o trabalho de pesquisa tanto em Filosofia quanto em Teologia como de natureza essencialmente autoral, mesmo quando a pesquisa é realizada em colaboração. Não há motivo, contudo, para que não haja publicações em co-autoria, especialmente tendo em vista a constituição de grupos de pesquisa bastante ativos e de projetos com a participação de mais de um membro do corpo docente e também do corpo discente.

A avaliação de trabalhos publicados em periódicos ainda é a melhor forma de que se dispõe para a avaliação da produção intelectual dos programas. Houve novo debate sobre a necessidade de reclassificação do Qualis Periódicos, o que está em processo na CAPES, devendo a comissão da Área realizar uma primeira etapa deste trabalho nos dias 29 e 30 de novembro na CAPES. O Prof. Danilo lembrou que somente são classificados os periódicos, nos quais algum docente de algum programa tenha publicado algum artigo. A Capes já disponibilizou a lista dos periódicos da subárea a serem classificados e reclassificados. Há 288 periódicos, cuja classificação deve ser revista pela comissão e 133 periódicos a serem classificados, pois neles pela primeira vez foi publicado um texto de algum docente dos programas. Os periódicos nos quais há tempo não houve publicações devem ser retirados da lista, podendo retornar se for o caso. A partir destes ajustes, em observância aos critérios estabelecidos pelo Documento de Área, deve ser feito o povoamento dos estratos conforme as regras estabelecidas pela CAPES. Neste contexto foi discutida a questão do Qualis de periódicos de outras áreas, deliberando-se no sentido de basicamente observar esta classificação para a produção veiculada em tais periódicos. Ressaltou-se mais uma vez a proposta da CAPES de prover os meios necessários para que dois periódicos da subárea possam passar para o estrato A1 no prazo de cinco anos. Ficou decidido que os coordenadores dos programas deverão enviar sugestões de periódicos para o e-mail do coordenador adjunto até o dia 20 de novembro; as sugestões, preferencialmente justificadas, serão analisadas pela comissão de Qualis nos dias 29 e 30, informando para a CAPES os dois periódicos indicados.

A partir das discussões no Seminário ficou claro que o Documento de Área é o instrumento por excelência que permite a forma mais justa de avaliação dos programas, justamente por possibilitar a transparência dos critérios e a comparação de

desempenho. O Documento de Área atualmente em vigor deverá ser revisto, levando em conta os pontos acima discutidos e tendo em vista a próxima avaliação trienal.

Ao final, foi tematizado o assunto da autonomia da subárea de Teologia. Hoje a Teologia funciona como subárea da Área de Filosofia/Teologia, tendo inclusive um código próprio [44.teol], diverso do código da Filosofia [33.filo]. Vários coordenadores expressaram seus pontos de vista, prevalecendo a tendência de se buscar a autonomia. O prof. Danilo disse que em princípio isso é perfeitamente possível e que na CAPES há processos deste tipo, justamente porque as áreas de conhecimento são dinâmicas e devem buscar novas adequações com o passar do tempo. Perguntou-se sobre as implicações financeiras ou orçamentárias, ao que foi esclarecido que a Área não tem orçamento a não ser as despesas ordinárias para a realização das tarefas de cada área. No caso da subárea de Teologia, a CAPES tem assumido as despesas (viagens, diárias) decorrentes da realização de atividades de avaliação do coordenador adjunto informal, Prof. Haroldo Reimer. O prof. Danilo destacou que tem havido um bom trabalho conjunto com o coordenador adjunto e que isso certamente reverterá positivamente para a crescente consolidação da subárea ou futura área. Os trabalhos foram encerrados às 17horas com agradecimento pela presença de todos.



Danilo Marcondes de Souza Filho  
Coordenador de Área de Filosofia



Haroldo Reimer  
Coordenador Adjunto da Subárea de Teologia